

A Opinião nas Entrelinhas da Narrativa: Análise do telejornal “Bom Dia Maranhão” nas eleições 2018 para governador¹

Raissa Fernanda dos Santos SALES²

Li-Chang Shuen Cristina Silva SOUSA³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

Neste trabalho, apresentamos parte da pesquisa do “Observatório de Mídia e Política no Maranhão” do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas do Departamento de Comunicação Social da UFMA. O trabalho objetiva analisar a maneira como o jornal televisivo Bom Dia Maranhão narrou as notícias sobre os candidatos ao Governo do Estado nos meses de maio a outubro. Trata-se de um trabalho quali-quantativo a partir da combinação entre análise de narrativa, valência e enquadramento. Para embasamento teórico destas análises, utilizamos autores como Aldé (2007), Rizzoto (2018), Shuen (2018) e Bentivi (2018). Os resultados mostram que, mesmo tendo a maioria das notícias com valência “neutra”, percebemos a preferência do telejornal ao candidato Flávio Dino e uma rejeição, ainda que contida, à candidata Roseana Sarney.

Palavras-Chave: Televisão; Narrativa; Jornalismo; Eleições; Maranhão.

Introdução

O presente artigo faz uma análise da narrativa do telejornal “Bom Dia Maranhão”, pertencente à TV Difusora, no período de campanha e pré-campanha eleitoral 2018 para governador. O objetivo é traçar uma reflexão da forma como esse veículo tratou as notícias referentes aos candidatos ao Governo do Estado nos meses de maio a outubro a partir do monitoramento diário feito nesse período.

Os resultados desta pesquisa fazem parte do “Observatório de Mídia e Política no Maranhão”, ligado ao Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas do

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante do 5º período de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, participa do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas do Departamento de Comunicação Social da UFMA e do projeto Olhares do Brasil. Email: raissasales41@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas da UFMA. E-mail: lichangshuen@gmail.com

Departamento de Comunicação Social da UFMA, coordenado pela Prof^a Dr.^a Li-Chang Shuen Sousa. Além do “Bom Dia Maranhão”, o observatório fez o acompanhamento dos seguintes veículos: *O Imparcial*, *Jornal Pequeno*, *O Estado do Maranhão*, *Bom Dia Mirante*, *Ponto Final*, *Rádio Timbira*, *Rádio Mirante AM* e *Aqui*.

Durante o monitoramento, no caso do objeto estudado neste artigo, foram empregadas as categorias: Tipo do Material, Apresentador, Entonação, Encenação, Candidato, Valência, Componente Enquadrado, Enquadramento Noticioso dos personagens, Descrição do Conteúdo do VT, Espaço para candidatos e Fontes. Todas estas divisões serão citadas, de forma direta ou indireta, ao longo do texto.

Para a análise de valência, foi verificado se a matéria era favorável ou desfavorável ao candidato. O enquadramento noticioso dos personagens, por sua vez, é colhido a partir dos aspectos da realidade construída pelo jornal. As seguintes categorias poderiam ser atribuídas aos candidatos: vilão, mocinho; vítima, herói; confiável, não confiável; competente, incompetente; corajoso e covarde. Ao todo, foram coletadas 537 notícias de todos os candidatos à eleição. Entretanto, neste artigo, serão citados apenas os candidatos Flávio Dino (PCdoB) e Roseana Sarney (MDB).

Na categoria “Tipo de Material”, analisamos se o conteúdo transmitido se trata de um VT completo, Nota Coberta, entrada Ao Vivo ou Nota Seca. A partir desses dados, é possível ver o tempo dado a cada candidato no telejornal. Um VT completo, com fala do próprio candidato ou de sua assessoria, com imagens, por exemplo, tem um peso maior do que uma nota lida pelo apresentador.

Já no componente enquadrado, é possível categorizar em quais assuntos o veículo relaciona o nome do candidato: pode ser corrupção, incompetência, ações ou superfaturamento.

Além do monitoramento diário, foi realizada uma pesquisa de campo no município da Raposa e São Luís. Foram ouvidas 384 pessoas em São Luís e 262 na Raposa. Através dessa pesquisa, foi possível ter uma resposta de como a narrativa de cada veículo é interpretada por essa parcela da população³.

³São Luís e Raposa são dois municípios da Ilha de São Luís e o critério de escolha foi o IDH. São Luís tem o maior IDH, já Raposa, possui o menor índice dos 4 municípios da ilha.

Nesse sentido, é importante deixar claro que tais enquadramentos são construídos por influência da emissora a qual o telejornal pertence. Portanto, para avaliar a narrativa do Bom Dia Maranhão, é preciso, primeiramente, fazer um levantamento sobre quem está no comando da TV Difusora, para assim termos um entendimento maior do conteúdo transmitido pelo jornal. Quando citarmos os resultados da pesquisa, será possível ver que esses dados são pertinentes para a discussão dos enquadramentos dados pelo veículo.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente a importância do noticiário durante o período eleitoral, principalmente no Maranhão, Estado onde parte da população ainda tem os jornais televisivos como principal fonte de informação. Conforme explica Aldé, Figueiredo e Mendes (2007, p. 155):

Reconhecendo a complexidade da questão, compartilhamos a visão de que uma imprensa plural e dinâmica é fundamental para a saúde da democracia, justificando investigações, pesquisas e monitoramentos que contribuam para aumentar a compreensão do comportamento da imprensa (...) – especialmente no que diz respeito ao noticiário político.

Por ser tão importante para a democracia, torna-se essencial o monitoramento das narrativas jornalísticas e, tão importante quanto, é analisar a forma como essas notícias chegam até o público. Uma vez que, como citou Jordon “o que é dito, escrito, mostrado em relação à realidade, [...] existirão sempre insuficiências, inflações, hipotecas e ambivalências em matéria de informação que interferem inevitavelmente sobre a qualidade da recepção” (2012, p. 247). Antes de partirmos para a análise dessa recepção, é preciso perceber a narrativa que conta essas informações. Para isso, a percepção dos enquadramentos se torna importante. Como explica Aldé, Figueiredo e Mendes (2007, p. 157):

Os enquadramentos são estruturas cognitivas que organizam o pensamento, compostas de crenças, atitudes, valores e preferências. São construções culturais que se realizam nas narrativas jornalísticas. Assim como os mitos, os estereótipos e os arquétipos, as notícias fazem a conexão entre os valores e explicações estruturais (sobre a política) e a realidade cotidiana das pessoas.

Portanto, os enquadramentos moldam a notícia e essa moldura é feita de acordo com a linha de pensamento do veículo. Durante a pesquisa de campo feita no município

de Raposa e em São Luís, foi possível perceber que essa informação já é entendida por boa parcela dos entrevistados. O telespectador já sabe quem apoia quem.

Esse elemento é fundamental para entendermos o binômio Mídia e Política no Maranhão, uma vez que cada emissora de TV, assim como nos impressos, possui diferentes donos que são envolvidos com política partidária, logo, cada veículo terá uma narrativa diferente. Como explica Carla Rizzoto, a partir de Mesquita e Motta,

Na narrativa jornalística interessa como se constrói a imagem de um personagem e quais as ações dele no texto. O narrador define as marcas que pretende transmitir para seus leitores, entretanto o personagem do jornalismo está diretamente ligado com a pessoa da vida real, o que gera uma complexidade singular, uma vez que não se trata de personagem puramente ficcional. (RIZZOTO, 2018, p.74).

No caso do Bom Dia Maranhão, o “narrador” é o atual proprietário da TV Difusora, o senador Weverton Rocha (PDT) que, por ser aliado do Flávio Dino (PCdoB), acabou influenciando a forma como cada candidato foi enquadrado no telejornal.

Em 2018, Weverton Rocha era Deputado Federal e candidato ao Senado. Ao longo de toda a campanha, Dino demonstrou apoio ao pdtista. Logo, o veículo construiu uma narrativa positiva à imagem do governador Flávio Dino. Como diz Aldé, Figueiredo e Mendes (2007, p. 155):

Assim, cada jornal pode atribuir maior ou menor espaço a candidatos e temas, amplificando ou não as notícias positivas, muitas vezes geradas pelo próprio governo ou pelas candidaturas, ou dando destaque a denúncias, críticas e ataques de adversários.

A partir dessa ideia, podemos entender o sistema do telejornal. O Bom Dia Maranhão dava destaque às ações de Weverton Rocha na Câmara com VT's e entrevistas. Além disso, o até então candidato ao senado sempre acompanhava o governador Flávio Dino em eventos, falando positivamente do seu aliado nas entrevistas.

O objeto estudado

Para entendermos melhor o funcionamento do veículo e, conseqüentemente, a construção da narrativa construída pelo telejornal, analisemos agora um pouco das trocas entre os principais “narradores” que já passaram pela TV Difusora.

Sendo a televisão mais antiga do Maranhão, a Difusora ficou sob o comando de Raimundo Bacelar de 1963, ano da sua fundação, a 1986. Em 1991, a família Lobão tomou o controle após a emissora ter sido arrendada pelos ex-governadores Luís Rocha (1982-1986) e Eptácio Cafeteria (1986-1990), e pelo empresário Willian Nagem (1986-1991).

A implantação da TV Difusora não surge somente do pioneirismo de seu fundador, Raimundo Bacelar. Na verdade, no contexto de emergência de uma nova fase político-econômica do País, a proliferação da televisão obedeceu à lógica do capital de viabilizar a comercialização de seus produtos que estavam, sob a forma de produção fordista, sendo produzidos em massa. O que necessita de consumidores. A fase “elitista” da televisão (1950-1964) é a fase patrocinada pelas grandes marcas de empresas produtoras de objetos de consumo. A televisão seria mais um deles (FERREIRA, 2012, p. 5).

Após passar pelas mãos Magno Bacelar e Eptácio Cafeteira, a emissora tornou-se controlada pela Família Lobão em 1991.

A família Lobão, com o aparelho de Estado sob seu comando direto, não criou dificuldades para a troca do direito de retransmissão. Com isso, William Nagem vende os 50% de Fernando Sarney também a Edinho Lobão, permanecendo com 20% (que acabaria por vender à família Lobão ao longo da segunda metade dos anos 1990). O que torna a família Lobão controladora de 100% das ações da TV Difusora (FERREIRA, 2011, p. 8).

Entretanto, em 2016 a Tv Difusora mudou novamente de mãos. Segundo matéria da Revista Piauí, o senador Weverton Rocha (PDT) arrendou a TV Difusora em 2016, que antes pertencia à Família Lobão (MDB). Desde a mudança de controle, a TV começou a divulgar a candidatura de Weverton ao Senado, assim como a campanha para reeleição do governador Flávio Dino, tendo o jornal Bom Dia Maranhão como principal ferramenta para essa divulgação.

A emissora mudou de comando depois que Edinho Lobão – filho e suplente do senador Edison Lobão (MDB) – foi derrotado na eleição para governador em 2014, e ficou sem a verba publicitária do governo. A assessoria de imprensa do deputado confirmou que ele controla a emissora por meio de uma empresa de sua propriedade, que firmou contrato de promessa de compra e venda assinado com a família Lobão. Este tipo de contrato é a forma usual de arrendamento usado no mercado de radiodifusão (PIAUI, 2018).

Sendo o telejornal mais antigo do Estado, o Bom Dia Maranhão é transmitido pela TV Difusora de segunda à sexta-feira, das 7 às 7h50 da manhã. Iniciou-se como um

pequeno *drop* de notícias com duração de 5 minutos e, em 1965, foi fixado como telejornal. O matinal é apresentado por Adalberto Melo e traz as principais informações de trânsito, cidade, polícia, cultura, esporte e outros, além do comentário de especialistas.

Expressões contidas

No período da coleta de dados, o telejornal foi apresentado por Eduardo Ericeira, de maio até o começo de julho, e por Adalberto Melo, de julho a outubro. Ambos os apresentadores eram neutros ao darem as notícias, não alterando seu tom de voz ou expressando algum tipo de julgamento. Das 537 notícias analisadas, apenas 4 foram faladas de maneira mais enfática por Adalberto Melo ao se referir à Roseana Sarney (MDB) e Maura Jorge (PSL). Todas as outras tiveram enquadramento neutro.

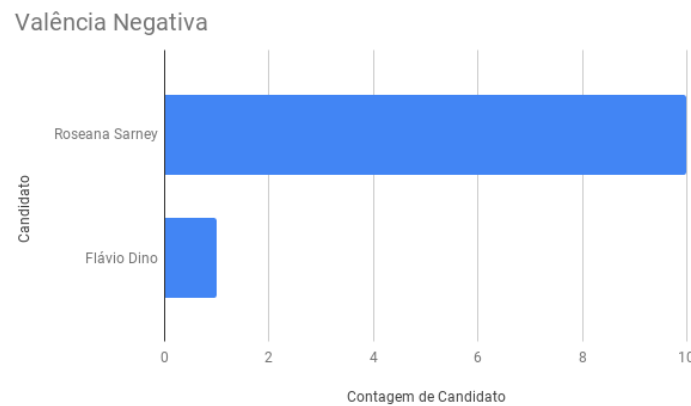
Crítérios de Valência

Flávio Dino teve notícia com valência negativa apenas uma vez, em entrevista com o representante da Associação das Comunidades Negras, Rurais e Quilombolas, Reinaldo Santos Avelar, que falou das consequências da obra de duplicação da BR 135. O representante alegou que ocorre uma violação dos direitos de caráter ambiental, cultural e de pertencimento por parte da Secretaria de Meio Ambiente. Ele disse ainda que é necessário haver diálogo com as comunidades quilombolas. Enfatizou, inclusive, que ouvir a sociedade é um dos principais discursos do Governador, mas isso não acontece na prática no que diz respeito às comunidades quilombolas.

John Cutrim – O lado subjetivo do Bom Dia Maranhão

Já com a então candidata Roseana Sarney, houve 10 notícias com valência negativa, sendo a maioria delas falada pelo comentarista político John Cutrim. John era o responsável por dar um caráter mais subjetivo ao jornal. Ele foi a figura que mais representou a opinião do veículo durante o período de pré-campanha e campanha. Em uma de suas aparições, por exemplo, Cutrim declarou que, em 4 anos como governadora, Roseana não conseguiu dissipar sua rejeição.

Gráfico 1: Valência Negativa



Fonte: Labjor

Em outra edição do telejornal, o comentarista fez uma retrospectiva do governo Roseana Sarney, enfatizando que durante sua gestão, 2 milhões de maranhenses viviam na miséria, o Estado tinha um dos piores IDH do Brasil e que grande parte da população passava fome. John lembrou ainda das rebeliões no Complexo de Pedrinhas (presídio maranhense), ônibus queimados e das denúncias de corrupção contra a ex-governadora. Por fim, o comentarista falou que o legado negativo de Roseana ainda está presente na memória dos maranhenses, que farão um balanço entre a atual gestão Flávio Dino e o governo Roseana Sarney para escolher seu candidato.

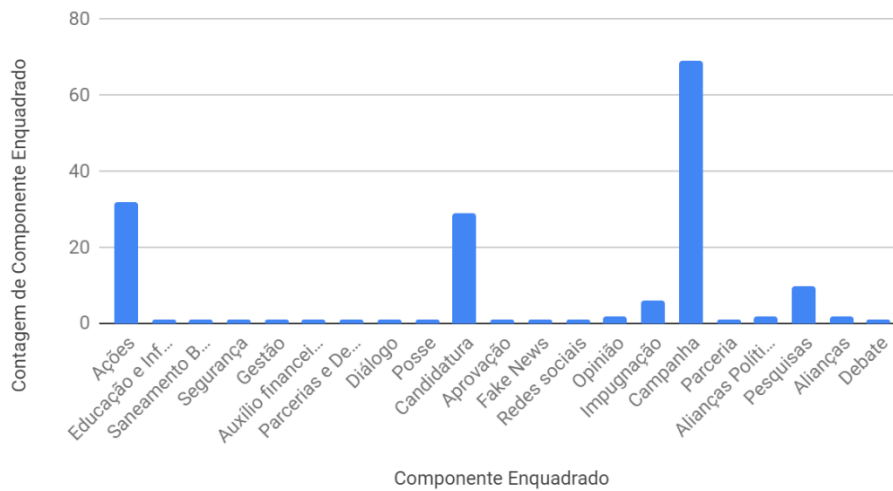
Ainda que seja um número pequeno de notícias com valência negativa, a crítica à até então candidata não deixou de estar presente no jornal.

Componente enquadrado

19% das notícias publicadas sobre Dino tinham como componente enquadrado as ações desenvolvidas pelo governador. 41% falava sobre a campanha dele e 17% sobre a sua candidatura. Estas últimas foram faladas durante o período de pré-campanha. Já a candidata da família Sarney teve 62% das notícias relacionadas à sua campanha. Outras vezes, a ex-governadora teve seu nome envolvido em matérias sobre impugnação (3,6%), incompetência (0,9%) e problemas durante a sua gestão (0,9%).

Gráfico 2: O componente enquadrado - Flávio Dino

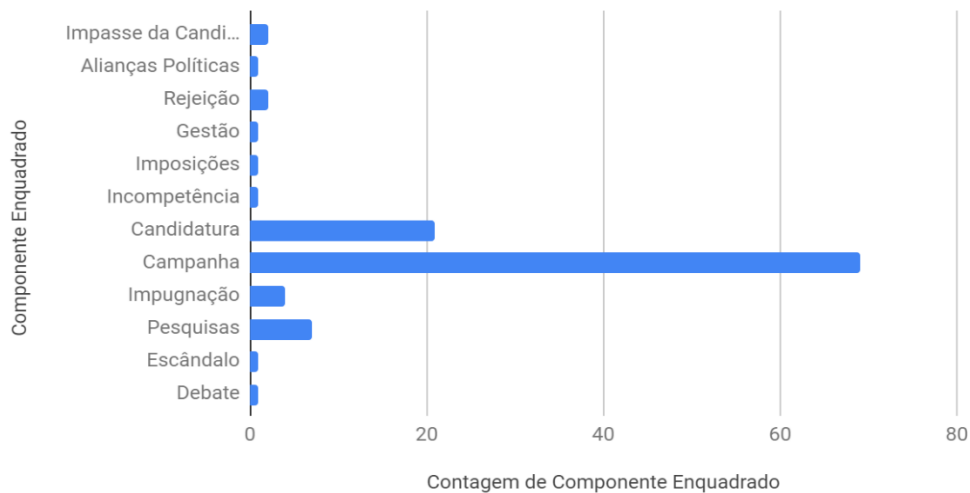
Contagem de Componente Enquadrado - Flávio Dino



Fonte: Labjor

Gráfico 3: O componente enquadrado – Roseana Sarney

Contagem de Componente Enquadrado - Roseana Sarney



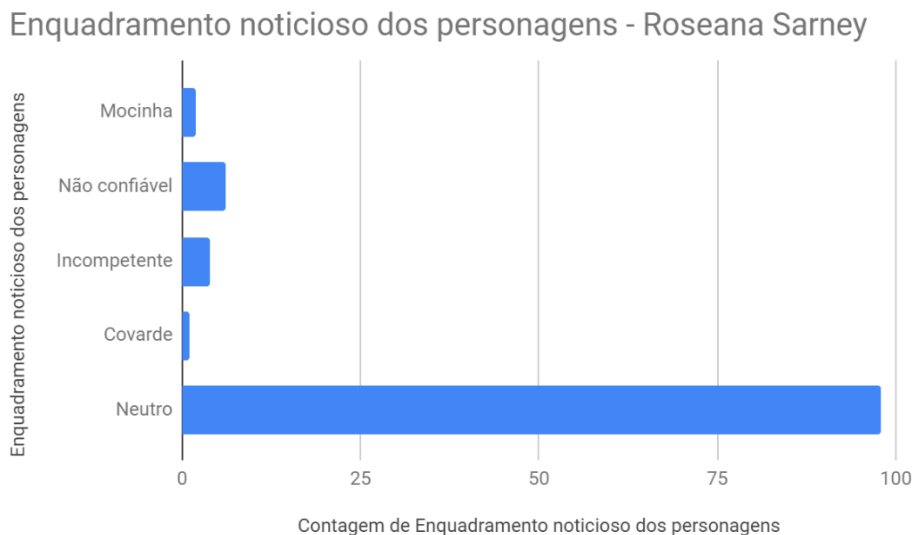
Fonte: Labjor

Analisando os dois gráficos, podemos perceber que, outros componentes enquadrados com baixa porcentagem, diferem bastante entre os dois candidatos. Enquanto Flávio Dino tem palavras como diálogo, aprovação e parceria, Roseana Sarney tem as palavras incompetência, rejeição e escândalo.

Enquadramento noticioso dos personagens

O enquadramento noticioso atribuído à Roseana Sarney foi: covarde, incompetente, mocinha, não confiável e neutro. Destes, o enquadramento neutro foi o mais presente, ocupando 88% das notícias. Os outros enquadramentos tiveram baixa porcentagem, como mocinha, que teve 1,8%, não confiável (5,4%) e incompetente (3,6%).

Gráfico 3: Enquadramento Noticioso dos Personagens – Roseana Sarney

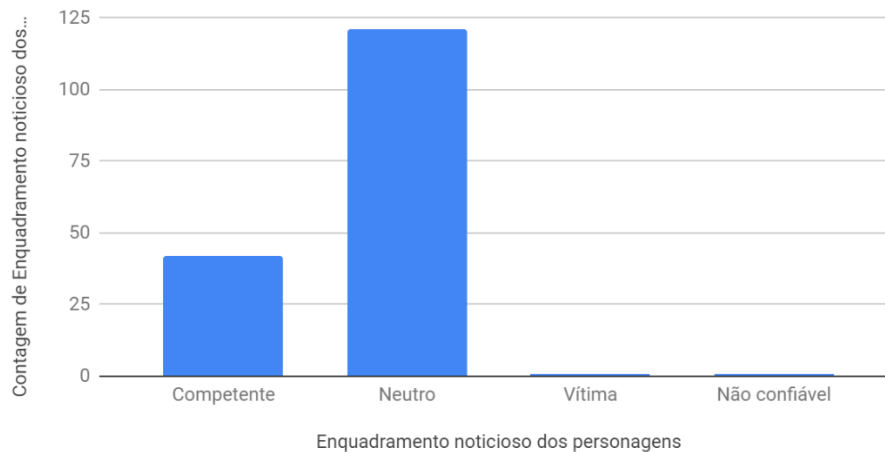


Fonte: Labjor

Já Flávio Dino foi colocado como competente em 25,5% das notícias e o componente neutro foi enquadrado em outros 73%. Traçando uma comparação entre os dois gráficos, é importante dizer que Roseana Sarney não foi colocada como competente nenhuma vez pelo jornal. Além disso, o enquadramento “mocinha” atribuído apenas uma vez à ex-governadora, foi colocado assim por conta de um comentário feito pelo John Cutrim logo no início do mês de maio, quando Roseana não era candidata ainda. Segundo ele, Roseana estaria sofrendo grande pressão da família Sarney para se candidatar ao Governo do Estado. Ou seja, a afirmação do veículo pode abrir a interpretação de que Roseana Sarney estaria sendo obrigada a se candidatar. Não seria, portanto, algo que ela queria de fato.

Gráfico 4: Enquadramento Noticioso dos Personagens – Flávio Dino

Contagem de Enquadramento noticioso dos personagens - Flávio Dino



Fonte: Labjor

Através do gráfico, fica claro que o governador Flávio Dino é bem retratado pelo veículo. Apenas uma vez foi atribuído o componente não confiável pelo representante da Associação das Comunidades Negras, Rurais e Quilombolas, em entrevista, como já citado anteriormente. Portanto, vale destacar novamente que, a única vez que Flávio Dino foi enquadrado por um componente negativo, não foi o apresentador ou o comentarista do telejornal que declarou, mas sim um entrevistado.

Pesquisa de campo

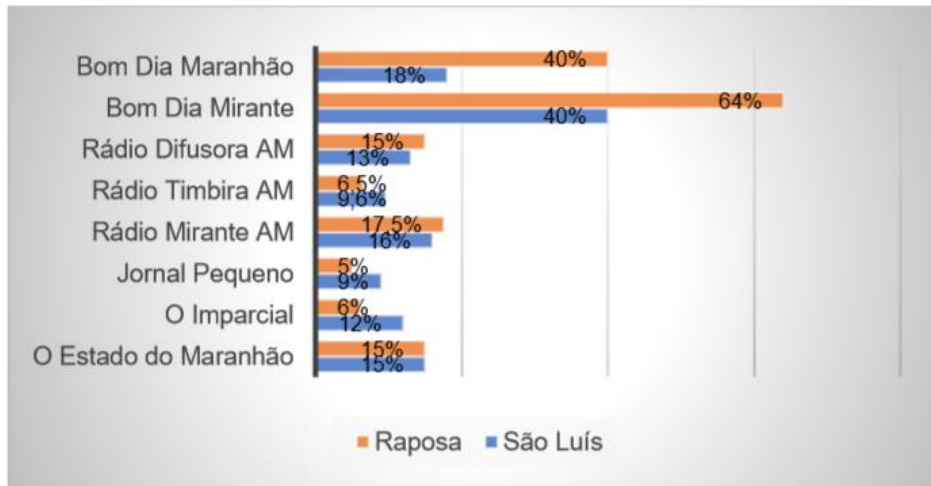
Após análise dos dados, é importante agora ver como aconteceu a recepção do conteúdo dessas notícias, pois como afirma Shuen e Bentivi,

Nesses embates, as narrativas dão conta de um estado, ao mesmo tempo e na mesma época, rico e pobre; livre e oprimido; desenvolvido e retrógrado; promissor e atrasado; bem administrado, confiável para investimentos e/ou, ao contrário disso, um estado à deriva. Maranhões diversos, múltiplos, mas verdadeiros. É, pois, desta mescla que a opinião pública publicada pode favorecer uma discutibilidade para além dos propósitos dos meios de comunicação. (SHUEN e BENTIVI, 2019, p.8).

Ou seja, é necessário ir atrás da variedade de pessoas as quais essas narrativas chegam. Por isso, além de fazer acompanhamento diário dos principais jornais do Maranhão, o Labjor também fez pesquisa de campo nas cidades de São Luís e da Raposa. Nessa pesquisa, foi constatado que o Bom Dia Maranhão é o segundo telejornal mais

citado entre os listados pelo Laboratório e que os entrevistados ainda têm a TV como principal fonte de informação.

Gráfico 5: Audiência dos veículos monitorados nos dois colégios eleitorais

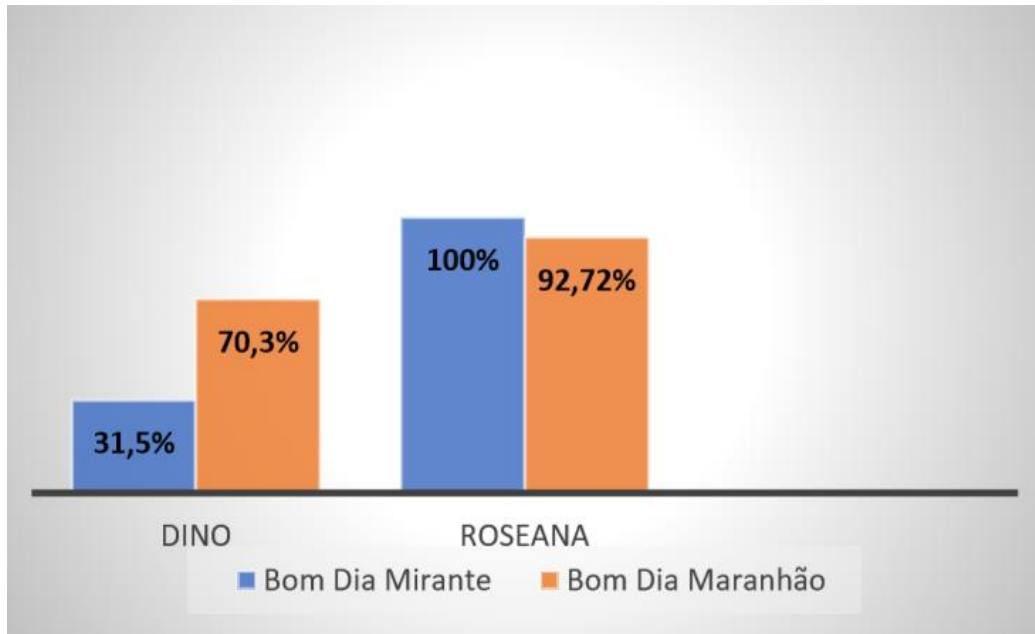


Fonte: Labjor

No município da Raposa, o Laboratório aplicou 262 questionários. Já em São Luís, 384 pessoas foram ouvidas. Ao todo, havia 8 perguntas no questionário, que se iniciava com uma lista dos veículos monitorados pelo Labjor. Cada entrevistado selecionou aqueles mais ouvidos, lidos e assistidos por eles. As outras perguntas pediam informações de identificação, sexo, idade e escolaridade. E, por fim, questões sobre a leitura que o eleitor possuía da cobertura midiática. Neste artigo, esses itens não serão analisados com profundidade, mas vale destacar que os entrevistados acreditam que o jornalismo maranhense divulga notícias falsas para favorecer ou prejudicar algum candidato. Além disso, os eleitores dizem também que não são influenciados pela narrativa dos veículos.

Por ser o segundo telejornal mais assistido, o Bom Dia Maranhão poderia construir uma narrativa mais ofensiva à candidata Roseana Sarney. Entretanto, como já falado neste trabalho, o veículo atuou de forma cautelosa. Ao contrário do Bom Dia Mirante, que tinha um discurso mais claro sobre suas preferências, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6: Porcentagem de notícias sobre a campanha para cada candidato



Fonte: Labjor

De acordo com o gráfico, enquanto no telejornal da TV Difusora, os dois candidatos aparecem majoritariamente em notícias sobre a campanha, sobrando um terço do espaço para mostrar Flávio Dino enquanto governador e suas ações, no Bom Dia Mirante, o candidato do PCdoB tem uma porcentagem bem inferior à ex-governadora, que é citada unicamente como candidata no telejornal pertencente à sua família.

No final dessa guerra de narrativas, tivemos a vitória de Flávio Dino em primeiro turno, com 60% dos votos válidos (55,81% no colégio eleitoral São Luís e 55,36 no colégio eleitoral Raposa). Podemos dizer assim que, mesmo que a atuação do veículo tenha se dado de maneira contida, o Bom Dia Maranhão também foi vitorioso nesse contexto, uma vez que o principal aliado do proprietário da Difusora conquistou o governo do Estado.

Considerações Finais

Ao final do monitoramento, concluímos que o Jornal televisivo Bom Dia Maranhão, apesar de mostrar certo balanceamento entre o número de notícias veiculadas durante a campanha, há, ainda assim, preferência ao candidato Flávio Dino. Essa conclusão é demonstrada pela valência das notícias, maioria de caráter positivo e neutro, além do enquadramento noticioso dado ao candidato, muitas vezes colocado como competente e confiável.

Além disso, a presença da opinião do comentarista político John Cutrim foi essencial para afirmar que o jornal assume um posicionamento, mesmo que manifestado com muita cautela. O enquadramento dado à Roseana Sarney não é agressivo, ela nunca foi colocada como vilã pelo veículo, por exemplo. Entretanto, das 517 notícias catalogadas, apenas uma teve valência positiva ligada à ex-governadora. Por conta disso, entende-se que a opinião do telejornal está nas entrelinhas, ou seja, de forma sutil, o Bom Dia Maranhão declarou suas preferências.

Referências Bibliográficas

ALDÉ, Alessandra, MENDES, Gabriel, FIGUEIREDO, Marcus. **Tomando Partido: Imprensa e política nas eleições de 2006.** *Política & Sociedade*, v. 10, 2007.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **La Construcción de la Noticia.** Barcelona: Paidós, 1996.

GUAZINA, Liziane Soares. **Jornalismo em Busca da Credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão.** 256 F. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, UNB, Brasília, 2011.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia, crise política e poder no Brasil.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

MATOS, Carolina Resende. **Jornalismo e política no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Publifolha, 2008.

Revista Canal.com. **Maranhão: 47 anos de Tv.** Disponível em: <<http://www.ufma.br/arquivos/canal.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2019.

Revista Piauí. **Brasil, O Grande Maranhão.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-o-grande-maranhao/> Acesso em: 17 de fevereiro de 2019.

RIZZOTO, C; DRUMMOND, D; ANTONELLI, D; FERRACIOLI, P. **A narrativa do impeachment de Dilma Rousseff nas páginas dos jornais brasileiros.** Revista Compólitica, v. 8, n.2, 2018.

SHUEN, L. C.; BENTIVI, J. **OBSERVATÓRIO DO JORNALISMO NAS ELEIÇÕES NO MARANHÃO: a reeleição de Dino e a crise de confiança na mídia tradicional.** São Luís: Compólitica, 2019.